



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Respeito à Dulcina

Na morte de Dulcina de Moraes, em 28 de agosto de 1995, Marília Pera foi uma das poucas artistas do Rio que veio a Brasília para ver aquela a quem chamava de “minha mãe teatral”. Marília estava acompanhada de Nicete Bruno, Paulo Goulart e Bibi Ferreira. Aquela mulher extraordinária não poderia morrer esquecida, morando de favor e recebendo três salários mínimos, entendia Marília.

Em 2008, Marília Pera veio a Brasília para falar aos estudantes da Faculdade

Dulcina de Moraes sobre a relevância da atriz, educadora, líder e empresária do teatro. Sempre senti prazer em evocar Dulcina. Era como se fosse uma missão reavivá-la. Os pais de Marília eram atores e viviam na companhia de teatro de Dulcina. Desde muito nova, Marília ia atuando no palco e dirigindo peças. A acompanhou milhares de vezes.

Havia uma peça chamada *Doce inimiga*, na qual Dulcina saía de cena e vestia um bolerinho. De vez em quando, Marília o pegava da mão do camareiro e ia vesti-lo, ela era muito perfumada. Mais tarde, Marília contracenou com Dulcina na peça *Ópera dos três vinténs*, de Brecht. Dulcina interpretava a personagem Jane Espelunca, e Marília, Polly Peanchum.

Por isso, Marília confessava que sempre se inspirou em Dulcina para compor as personagens que encenou no teatro, na televisão ou no cinema. Em sua visão, o humor escrachado de Regina Casé, por exemplo, teve origem em Dercy Gonçalves. Mas Marília se filiava mais ao humor de Dulcina, um humor mais sutil, delicado, perfumado, com segundas e terceiras intenções. Quase nunca caía no escracho.

Marília sempre gostava de exagerar no vermelho ou nos óculos enormes pensando na mestra. Ouvia dos autores que Dulcina não era bonita, mas ficava bonita quando subia ao palco. “Sempre vi Dulcina bela, um ator ou uma atriz sempre podem ser belíssimos, se eles quiserem. Sempre aprendi com ela. Os

meus olhos de criança sempre viram Dulcina belíssima, uma fada mesmo. Se tiver alguma atitude de paixão, de fé, você é bonita. Ouço dizer que estou mais bonita do que antigamente. Eu digo que serei ainda mais bonita e as pessoas acreditam”.

Em 1972, aos 64 anos, trocou a comodidade de uma cidade quatrocentona pela aventura da poeira de uma Brasília nascente. Começaria tudo do zero. Nunca se arrependeu.

Em entrevista a Sérgio Viotti, autor de biografia sobre a dama do teatro, Dulcina afirma, com todas as letras: “Eu amo Brasília. Amo. Quando volto pro Rio, eu me sinto tão...tão...tão — perdida. Tão fora de casa. Eu sinto falta destas larguezas. Desta amplitude. O Rio não era

assim. Ficou sufocante. Aqui, eu respiro! Eu me sinto tão bem aqui! Eu me sinto livre! A minha quadra é das mais bem arborizadas”.

Na segunda-feira, o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do Distrito Federal revalidou o tombamento do Teatro Dulcina de Moraes e dos acervos da atriz, além de inscrever o ideário de *Dulcina de Moraes no Ensino e no Fazer Teatral Brasileiro* no *Livro dos Saberes*, reconhecendo-o como Patrimônio Imaterial do Distrito Federal. Foi um ato importante, mas é preciso mais. É necessário desatar os nós, responsabilizar os que cometeram irregularidades, sanear as dívidas e criar um projeto sustentável para as atividades da Faculdade e do teatro. Isso seria respeitar a memória de Dulcina de Moraes.

Aprovados no Programa de Avaliação Seriada (PAS) para o primeiro semestre de 2025 da Universidade de Brasília (UnB) comemoraram resultado, ontem

A UM PASSO DO ENSINO SUPERIOR



Matheus e Enrico, melhores amigos, celebraram juntos os sonhos realizados

» HENRIQUE SUCENA*

Uma nova etapa acadêmica começou para diversos jovens, ontem, com a divulgação dos nomes aprovados no Programa de Avaliação Seriada (PAS) para o primeiro semestre de 2025. As vagas equivalem a 50% das disponíveis para entrar na Universidade de Brasília (UnB) por meio dessa modalidade de seleção, que será dividida entre o primeiro e o segundo semestres letivos, começando em 24 de março e 18 de agosto, respectivamente.

Além da lista no site, a divulgação dos aprovados também ocorreu presencialmente no Teatro de Arena do câmpus Darcy Ribeiro (Plano Piloto), com a presença de dezenas de pessoas, entre veteranos, possíveis calouros, familiares e amigos. O evento estava programado para acontecer no Instituto Central de Ciências (ICC) Norte, mas houve mudança de última hora.

O próximo passo para os selecionados é acompanhar o cronograma de matrículas, que ficará disponível no site do Cebraspe e nos canais oficiais da UnB. É preciso se atentar às datas e à documentação necessária para garantir a vaga (veja **Calendário dos calouros**).

Conquistas

Os aprovados foram recebidos calorosamente pelos futuros colegas enquanto a emoção inundava o teatro onde se tornaram os protagonistas do dia. Joyce Lourenço, de 18 anos, levou a família inteira para celebrar a aprovação no curso de medicina. “É indescritível, eu não tenho palavras. É um sentimento estranho, mas muito bom! Eu senti de tudo hoje! Valeu a pena todo o esforço”, comemora a nova aluna.

Com pai, mãe, irmã, tias e prima presentes, o feito de Joyce foi um momento importante para a família. Aluna de escola pública, o novo começo em um dos cursos mais prestigiados da universidade é um marco que deu muito orgulho para a estudante. E ela não conseguiu conter as lágrimas.

O posto de primeiro colocado no disputado curso de medicina ficou com Matheus de Barros, 18, que ficou em choque ao saber da notícia. Mesmo após ser informado do feito, ele demorou a aceitar o tamanho da conquista. Com um grande sorriso, afirmou que o mais importante era ter ingressado na universidade, depois de ter recebido resultados decepcionantes em outros vestibulares.

Ele credita o êxito ao trabalho duro que teve ao longo dos três anos de provas. “Eu sempre gostei de estudar. Sempre falei que eu era esforçado, mas eu nunca pensei que chegaria a este ponto”, admite. “Eu tive muito apoio de muitos amigos, da minha família, eu agradeço muito a eles por todo o carinho, toda a ajuda que me deram nesse período de batalha”.

Matheus também contou com a presença dos pais, que celebraram o sucesso dele depois de acompanharem de perto a dedicação do garoto para chegar



Matheus de Barros não esperava o primeiro lugar no curso de medicina



Joyce disse ter sentido muita emoção ao ver que seu esforço tinha valido a pena



A aprovação de Arthur, que é autista, levou a família inteira às lágrimas

à aprovação. Outra grande adição à festa foi Enrico Giordano, melhor amigo do jovem, que o descreve como um irmão. Enrico celebrou muito a conquista do amigo, mas também realizou seu próprio sonho, ao se tornar aluno de direito na UnB. Os dois celebraram juntos o começo de uma nova etapa.

Sonho de família

A emoção tomou conta também da família Kamau no teatro. O jovem Arthur, 18, que é autista, realizou um sonho que não imaginava possível ao entrar no curso de artes visuais. Apaixonado por desenho, ele afirma que estava

nervoso, antecipando a aprovação, mas que a presença de pais e irmãos o acalmaram. Apesar da festa, ele demonstrou certa tristeza por um amigo seu não ter sido aprovado junto.

Os familiares do novo aluno da UnB foram aos prantos com a aprovação do garoto. O momento foi

Calendário dos calouros

- » **10/2 a 11/2:** Período de envio de documentação
- » **14/2:** Resultado provisório do Registro Acadêmico
- » **15/2 a 16/2:** Reenvio de documentos não homologados
- » **24/2:** Resultado definitivo do Registro Acadêmico
- » **24/3:** Início das aulas

emocionante para todos, com o irmão de Arthur declarando, em meio a lágrimas, que era muito bonito vê-lo realizando um sonho. Mariana Almada, mãe do estudante, exaltou que o filho vive agora uma oportunidade que os pais não tiveram. “Era um sonho. Um sonho do pai dele, meu, de todos nós. Porque nós não tivemos essa oportunidade. É muito bom vibrar com os outros alunos também, e quando a gente vê o nosso filho junto, a sensação é muito melhor”, relatou, emocionada.

*Estagiário sob supervisão de Patrick Selvatti